

Compulsão na Moda:

uma análise comparativa entre compulsão alimentar e a compulsão por produtos de moda

Anna Beatriz Kariya¹, Rosimeiri Naomi Nagamatsu²

¹Acadêmica do CST em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

²Docente do CST em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mestre em Engenharia da Produção.

Resumo:

Os distúrbios psicológicos relacionados à compulsão fazem parte do chamado TOC, transtorno obsessivo compulsivo, caracterizado pelos comportamentos repetitivos e/ou obsessivos. Com a nova configuração econômica e o consumo desenfreado, houve um aumento dos indivíduos que desenvolveram tal patologia, é válido ressaltar que independente do perfil das compulsões, a procedências das mesmas são semelhantes e por isso, apresentam aspectos em comum. Sendo assim, aplicou-se as características da compulsão alimentar ao consumo compulsivo, considerando que, ao compreender como ocorre o processo da compulsão alimentar e como o portador desse distúrbio reage, a relação entre elas fica clara. Essa similaridade permeia desde os sentimentos que antecedem o ato da compulsão, a satisfação durante a compra ou a ingestão de alimentos, até as consequências negativas provocadas pelo descontrole. As informações para essa análise foram colhidas por meio da pesquisa bibliográfica, através de artigos, textos científicos e livros, com o objetivo de esclarecer as razões que motivam o ato da compra de produtos de moda.

Palavras-Chave:

Consumo compulsivo. Compulsão alimentar. Moda.

1 INTRODUÇÃO

O consumo compulsivo, compreendido como um distúrbio psicológico, é facilmente associado a aquisição de produtos de moda. De acordo com Pêssoa, Kamlot e Barbosa (2012), a atual sociedade recebem, eventualmente, estímulos ao consumo e por essa razão, todos estão propensos a exagerar em algum momento. No caso dos compulsivos, esse excesso nas compras ocorre de modo mais acentuado. Ainda de acordo com as autoras, os sentimentos que permeiam a aquisição de um produto são: alegria, prazer, bem estar, felicidade e realização. Sendo assim, o presente estudo objetiva a compreensão do consumo compulsivo por meio da análise comparativa com a compulsão alimentar.

A comparação entre as compulsões é válida uma vez que ambas são variações do transtorno obsessivo compulsivo e por essa razão, suas características se assemelham em alguns aspectos.

2 TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Tanto o transtorno compulsivo alimentar quanto o consumo compulsivo, são variações do TOC, transtorno obsessivo compulsivo. Essa doença, segundo a *American Psychiatric Association* (1994), é caracterizada pela presença de compulsões e/ou obsessões. As compulsões são “comportamentos ou atos mentais repetitivos, realizados para diminuir o incômodo ou a ansiedade causados pelas obsessões ou para evitar que uma situação temida venha a ocorrer”. Enquanto as obsessões são “pensamentos recorrentes e persistentes ou imagens intrusivas e indesejadas”. Por derivarem do mesmo transtorno, as compulsões preservam características em comum. Ao compreender como ocorre a compulsão alimentar, também é possível identificar o comportamento e a motivação dos consumidores compulsivos.

O transtorno compulsivo alimentar periódico, se caracteriza principalmente pelos Episódios de Compulsão Alimentar (ECA). De acordo com a *American Psychiatric Association* (2013), esses episódios são marcados pela grande ingestão de alimentos, em um curto período de tempo quando comparado a maioria das pessoas sob circunstâncias similares.

A compulsão por alimentos se caracteriza segundo Azevedo (2012)

- Ingestão de grande quantidade de alimento em um curto período de tempo em circunstâncias similares;

- A perda de controle durante esse processo, seja para parar ou dosar a quantidade;
- Comer mesmo não tendo fome;
- Comer rapidamente ao ponto de passar mal;
- Consumir sozinho devido ao constrangimento pela grande quantidade de alimento;

O sujeito que passa por esse distúrbio apresenta certos sintomas afetivos como “sentimentos de tristeza, vergonha, culpa e arrependimento, além de acentuada angústia pela perda de controle” (AZEVEDO, 2012, p.10).

A desmedida é provocada geralmente pelo humor deprimido ou outros fatores psicológicos. O indivíduo é induzido a consumir descontroladamente o alimento para sair desse estado, mas em seguida, é abalado novamente por sentimentos de tristeza e culpa. O ciclo permanece, considerando que para escapar do estado anterior, acaba por consumir em excesso novamente.

3 O CONSUMO COMPULSIVO DE PRODUTOS DE MODA

Do mesmo modo que a compulsão alimentar, o consumo compulsivo é um transtorno psicológico incontrolável. De acordo com O’Guinn e Faber (1989), essa ação é traduzida como a compra repetitiva, crônica, movida por traços de personalidade com baixa autoestima levando o sujeito a praticar tal ato.

Ikeda e Santos apontam que essas pessoas consomem mesmo não precisando, descontroladamente, e negam qualquer prejuízo relacionado ao ato da compulsão. Esses indivíduos enfrentam contínuos fracassos na tentativa de medir o distúrbio. A patologia ainda interfere de modo, que leva o

consumidor a comprar espontaneamente, sem reflexão, de forma imediata [...], estimulado pela proximidade física do objeto desejado, dominado pela atração emocional e absorvido pela promessa de gratificação imediata (ROOK, FISHER; 1995, p.306).

No artigo “Compradoras Compulsivas: Motivações, Hábitos e Experiências de Consumidoras do Rio de Janeiro” (2012), desenvolvido por Pessôa, Kamlot e Barbosa, os autores adaptaram os estágios emocionais dos compradores compulsivos de Saraneva e Saaksjarvi (2008) que se assemelham às características da compulsão alimentar.

Do mesmo modo que o indivíduo consome alimentos para superar sentimentos negativos, no primeiro estágio do consumo compulsivo, o comprador passa por más experiências que servem de pretexto ou motivação para adquirir produtos de moda.

No momento do consumo do alimento, o indivíduo supera, mesmo que momentaneamente, as experiências anteriores. Igualmente ocorre no ato da compra. O consumidor preserva sentimentos positivos e esquece os sentimentos negativos ao adquirir um produto de moda. Nesse estágio, é recorrente a perda de controle, uma vez que a necessidade de sentir-se bem supera o domínio sobre os impulsos.

Após o ato de compulsão os indivíduos passam por um estado de “ressaca emocional”, em que os sentimentos positivos se transformam em vergonha, culpa e confusão devido ao descontrole. Em sequência, os compulsivos sentem a necessidade de repetir todo o processo a partir do primeiro estágio, como forma de remediar o sentimento negativo provocado pela própria experiência da compra ou do consumo de alimento.

Os indivíduos que sofrem dessa doença, encontram na compra de produtos de moda, o conforto para os sentimentos negativos. Consumir os fazem felizes, no entanto, após a euforia, voltam ao estado inicial. Nesses casos, os sentimentos positivos estão intrínsecos à compulsão, o indivíduo se torna dependente do vício para preservar boas sensações.

Assim como na compulsão alimentar, o excesso de consumo por produtos de moda traz consequências. Os portadores desse distúrbio sofrem de graves problemas emocionais e são propensos a desenvolver quadros de depressão. Além desses fatores psicológicos, outro agravante diz respeito às condições financeiras. Devido ao impulso e a falta de planejamento, os mesmos não conseguem quitar as dívidas e parcelas das compras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do transtorno compulsivo alimentar possibilitou a compreensão das etapas e motivações do mesmo. Considerando a existência de outras compulsões que atuam de forma semelhante, a pesquisa aproximou as características da compulsão alimentar com o consumo compulsivo, justificando o ato da compra.

A dependência provocada por esses distúrbios, afeta o indivíduo de tal modo que o faz comer ou comprar de forma exagerada, fora dos padrões comuns. A finalidade desse comportamento é alcançar o estado de conforto, pois esses indivíduos frequentemente se encontram em um estado emocional negativo. Por essa razão, a prática da compra é constante, tornando-se um ciclo que se mantém em função da insatisfação e a procura por bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE da Folha. **Anos 50: A época da feminilidade**. In: Almanaque da Folha, 2005. São Paulo. < <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm> >. Acesso em 16 de maio, 2015.

BAECQUE, Antoine De. **Cinefilia: a invenção do olhar**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

FALA Cultura, **O que é... Film Noir**. In: Fala Cultura, 2015. Disponível em: <<http://falacultura.com/film-noir/>. > Acesso em: 12 de maio. 2015.

GODARD, Jean-Luc. **Jean-Luc Godard por Jean-Luc Godard**. Barcelona: Barral, 1969.

MARIE, Michel. **La Nouvelle Vague, une école artistique**. Tradução: Luiz Guilherme Rangei Santos. Paris: Nathan Cinema, coll. 128. 1997.

MASCARELLI, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus Editora, 2000.

VALIM, Alexandre Busko. **Diálogos**. Revista do Departamento de História 2006, 10, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 1, p. 195-220, 2006.